

Planejamento, mediação pedagógica e avaliação em EAD

Planning, pedagogical mediation and evaluation in distance education

Planificación, medición pedagógica y evaluación en educación a distancia

Luiz Carlos Carvalho de Castro¹

¹Mestre em Linguística pela UFPB (Universidade Federal da Paraíba). Especialista em Informática na Educação pela UFPE (Universidade Federal de Pernambuco). Pesquisador do NEHTE/UFPE. Professor de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias da SEE/PE. luladecastro@gmail.com

André de Queiroz Pereira²

²Licenciado em Geografia pela UFPE (Universidade Federal de Pernambuco), Especialista em Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável pelo Centro Universitário Internacional UNINTER. Professor do estado de Pernambuco e professor EaD (Educação a Distância) do IFPE (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco). andredequeiroz@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo discute três pilares fundamentais constitutivos do processo de ensino-aprendizagem em EAD: o planejamento, a mediação pedagógica e a avaliação. Na EaD (educação a distância), esses pilares apresentam algumas características particulares, próprias do ambiente virtual de aprendizagem *on-line*, embora sejam modelos adotados de aulas presenciais. O estudo tem como objetivo principal discutir algumas particularidades inerentes ao planejamento, à mediação pedagógica do professor e à avaliação em EAD. Na busca em superar os desafios impostos pela distância e o tempo, propõe-se uma interação dialógica entre professores, tutores e aprendizes.

Palavras-chave: Planejamento. Mediação pedagógica. Avaliação. Educação a distância.

ABSTRACT

This article aims to discuss three constituent pillars of the teaching-learning process in distance education: the planning, the pedagogical mediation and evaluation. In DE (Distance Education) these pillars have some particular characteristics of the on line learning virtual environment. Nevertheless, the models from face-to-face classes are adopted. The goal of this study is to discuss some peculiarities inherent to planning, to

the teacher's pedagogical mediation and to evaluation in distance education. In seeking to overcome the challenges posed by distance and time, it is proposed a dialogical interaction between teachers, tutors and learners.

Key words: Planning. Pedagogical mediation. Evaluation. Distance education.

RESUMEN

Este artículo analiza tres pilares fundamentales que constituyen el proceso de enseñanza-aprendizaje en EAD: la planificación, la mediación pedagógica y la evaluación. En EAD (Educación a Distancia) estos pilares tienen algunas características particulares, propias del entorno virtual de aprendizaje on line, aunque sean modelos adoptados de clases presenciales. El estudio tiene como objetivo principal discutir algunas peculiaridades inherentes a la planificación, la mediación pedagógica del profesor y la evaluación en EAD, para tratar de superar los retos que plantean la distancia y el tiempo, proponiendo una interacción dialógica entre profesores, tutores y aprendices.

Palabras-clave: Planificación. Mediación pedagógica. Evaluación. Educación a distancia.

INTRODUÇÃO

A mediação pedagógica é algo processual fundamental em todas as formas possíveis de ensino-aprendizagem qualificadas, seja em EaD ou não. Entretanto, há certas particularidades quando a construção do conhecimento é mediada por ambientes virtuais de aprendizagem (AVA).

Na análise da mediação em EaD, não é possível desatrelar do parâmetro do ensino presencial, bem como não é possível dissociar as relações estabelecidas entre ambas e em ambas (numa referência à dualidade presente entre pares). Etapas complementares também são indissociáveis, que são o planejamento e a avaliação. Isso acontece apesar da EaD ser mediada por tecnologias da informação e comunicação.

Sem dúvidas, o alinhamento da tríade planejamento, mediação pedagógica e avaliação, visando à democratização do ensino-aprendizagem em EAD, constitui-se não somente como tema deste artigo, mas também está presente na pauta de discussão atual, como um dos desafios a ser superado por meio de um olhar multidisciplinar.

Mesmo quando a tecnologia da informação e comunicação está a serviço da educação nos processos de ensino-aprendizagem, é impossível não destacar a figura do professor como elemento chave na mediação da construção do conhecimento. Pois,

como afirmam Moran, Masetto e Behrens (2000), a mediação deve ser compreendida e entendida como atitude ou comportamento do educador.

De acordo com essa visão, o professor deve atuar como um facilitador e incentivador e, sobretudo, um parceiro no processo de ensino-aprendizagem. Ao tecer um novo olhar sobre a mediação, planejamento e avaliação, deve visar à eficácia do ensino-aprendizagem *on-line*.

A partir dessas palavras iniciais, o presente estudo tem como objetivo principal discutir algumas particularidades inerentes ao planejamento, à mediação pedagógica do professor e à avaliação em EAD, na busca de superar os desafios impostos pela distância e o tempo, propondo uma interação dialógica entre professores, tutores e aprendizes.

A metodologia usada na pesquisa permitiu realizar uma revisão de literatura, npor meio da consulta de obras de autores nacionais e internacionais que discutem o tema com seriedade. São conferidos destaque em relação aos pontos críticos dos pilares do ensino-aprendizagem a distância: planejamento, mediação e avaliação.

Planejamento

Planejar é um modo de formular objetivos a serem atingidos, e também, de criar ou aproveitar instrumentos tecnológicos não criados para fins educativos, mas que correspondem satisfatoriamente aos propósitos educacionais, tais como o rádio, a TV, o computador, a internet, entre outros. Além disso, o planejamento funciona como um oráculo a fim de antever e minorar as dificuldades possíveis no processo de ensino-aprendizagem, quer seja virtual ou presencial.

Assim, percebe-se que o planejamento é uma etapa crucial e complexa, constitutiva do processo de ensino-aprendizagem e que tem como meta a dura missão de formular os objetivos educacionais que se pretende alcançar.

No dizer de Laaser (1997), formular objetivos é uma tarefa que exige uma atenção em relação a alguns pontos específicos: conceitos, habilidades, hábitos, técnicas e habilidades a serem desenvolvidas e adquiridas pelos estudantes. Para tanto, devem ser

criados ou aproveitados instrumentos já disponibilizados, tendo em vista que são necessários meios para que sejam cumpridos os objetivos propostos.

É necessário também tentar antever e minimizar dificuldades já no planejamento, pois é possível prever quais serão os comportamentos e a receptividade dos estudantes, diante dos meios e objetivos implantados.

Entretanto, é importante ressaltar que o planejamento não pode ser tão rígido, sobretudo em cursos *on-line*, mediados por ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). Faz-se necessária a valorização da autonomia, especialmente em um curso ofertado em um AVA, conforme abordam Palloff e Pratt. “No curso *on-line*, o plano de ensino é deliberadamente mais aberto a fim de permitir que os alunos desenvolvam novas ideias, exercitem sua capacidade de pensar criticamente e saibam pesquisar” (PALLOFF E PRATT, 2002, p. 116). De acordo com os autores, no planejamento, é necessário fazer um plano de ensino eficiente e que dê conta em responder a alguns questionamentos, como por exemplo: “*quais são os resultados de aprendizagem desejados neste curso?*”

Para tanto, o fator tempo é fundamental, principalmente no tocante à esquematização do planejamento e ao tempo de reflexão indutiva. Sendo assim, o planejamento em EaD, para Palloff e Pratt (2002), deve ser mais flexível, mas até mesmo essa flexibilidade pode ser pensada e preparada antecipadamente.

O planejamento é fundamental ao bom desenvolvimento do trabalho. Se não ocorrer a contento, a qualidade dos materiais e do aprendizado, de uma forma geral, pode ser prejudicada.

Mediação pedagógica

A mediação pedagógica é uma ação sobre a qual Souza (2006, p.68) diz que “[...] ao entrarmos em contato com o contexto escolar, a mediação assume características diferentes, passando a ter um caráter intencional e sistematizado, denominada mediação pedagógica”. Configura-se então, de acordo com o autor, a mediação pedagógica como uma prática planejada previamente e disponibilizada, por meio de uma estratégia, para atingir determinado fim. A mediação pedagógica é baseada em instrumentos e signos,

que como afirma Vygotsky (2007), “a mediação é um processo”. Denota-se que, por meio de seus embasamentos, serão realizados os procedimentos para a construção do conhecimento.

No artigo 10 do Decreto N° 5.622, de 19 de dezembro de 2005, a educação a distância aparece como

modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

A mediação pedagógica, entendida sob esse ponto vista, é concebida como a ação prática do processo de ensino, como um meio e não um fim; uma busca e não um resultado sujeito à flexibilidade de espaço e tempo.

Para a área de EaD, podem ser aproveitadas teorias específicas e contemporâneas sobre a mediação. Para Molon (2000), por exemplo, não é necessária e nem obrigatória a presença física, uma vez que não é o corpo físico que estabelecerá uma relação social “mediatizada”.

Entretanto, é necessária uma atenção maior em relação à questão do *feedback* na EaD uma vez que, por vezes (para não dizer quase sempre) não existe a possibilidade da explicação síncrona sobre o desvio. Ainda que isso seja parte integrante e participante do processo de ensino-aprendizagem, pode haver uma “comunicação ruidosa” entre docentes e discentes.

Vários são os mecanismos de mediação dispostos nos ambientes de estudos virtuais que integram texto, áudio e imagens estáticas e em movimento que participam da construção do sentido. O texto verbal, ainda assim, recebe destaque, pois é por meio da palavra escrita que o professor, tutor e aprendiz praticam a interação e constroem socioculturalmente o conhecimento.

As trocas verbais se dão tanto de forma síncrona - por meio de bate-papo - como assíncrona - por meio de fórum e e-mail - entre outras possibilidades de comunicação *on-line*, os quais possuem aspectos qualitativos e quantitativos diferenciados.

A sincronicidade, apesar de possibilitar um *feedback* imediato na troca de conhecimentos, é limitada devido à impossibilidade de todos acessarem tais ambientes

virtuais ao mesmo tempo e à a flexibilidade do tempo, tendo em vista que nem todos podem acessar o mesmo ambiente, na mesma hora.

É exatamente em nome dessa flexibilidade que a EAD adota, com maior frequência, recursos que permitem a troca de conhecimento em tempo assíncrono. E assim, a assincronicidade encontra na EAD um solo fértil e útil, possibilitando o acesso do aprendiz à informação em tempo oportuno. Mesmo que não tenha uma resposta imediata, poderá, em um futuro breve, manter o diálogo.

De um modo geral, o diálogo entre professores, tutores e aprendizes se realiza por meio de fóruns, e-mails e bate-papos. Além disso, existe também a possibilidade do contato por meio telefônico, diretamente com tutores ou monitores das disciplinas. De tudo isso, o mais importante é o caráter dialógico das interações verbais, mediadas pelo uso dessas tecnologias. As tecnologias por si mesmas nada fariam se não fosse a relação bem sucedida entre pares, grupos ou até mesmo em massa, na sua maioria, por meio do uso de tais artefatos tecnológicos, quer seja em tempo síncrono ou assíncrono.

Avaliação

A avaliação, segundo Luckesi (2005), é realizada em todos os meios, seja numa empresa, seja numa prática esportiva, etc. No meio educacional também é relevante uma boa prática avaliativa, pois servirá como uma orientação para o estudante fazer os ajustes necessários, a fim de atingir um determinado objetivo ou, pelo menos, um resultado mais satisfatório.

Esse objetivo, tracejado no planejamento, pode ser reformulado mediante as dificuldades ou oportunidades observadas. Porém, deve ser preservada sua estrutura básica para não ficar tão sujeito às adequações que possam ser desnecessárias, baseadas na improvisação.

Tradicionalmente, a avaliação não passa de exames escolares seletivos, com vistas a detectar o que o estudante aprendeu ou não aprendeu, a fim de promovê-lo ou não. Além dessa avaliação pouco significativa, o aprendiz da EAD, contrapondo-se à virtualidade da modalidade de ensino escolhida, tem que enfrentar, por força de lei, a

realização de provas presenciais em lugares e horas marcados para obter uma nota que lhe confira o *status* de aprovado.

Na maioria das vezes, atividades significativas, tais como, participação em fóruns e bate-papos são deixadas para trás, em prol da avaliação presencial. Com isso, avaliação perde qualidade, devido ao desprezo conferido aos instrumentos de avaliação *on-line* e também pelo desprezo às novas formas de interações virtuais. Isso prejudica o dialogismo e a parceria na educação a distância.

A avaliação é parceira na medida em que é um diagnóstico que sinaliza se foi alcançado ou não o resultado esperado na aquisição de conhecimento com qualidade. Isso implica dizer que um modelo de avaliação não só deve remeter a um resultado esperado, mas também à produção de conhecimento. Além disso, é um indicativo para a melhoria dos instrumentos e métodos avaliativos usados na educação a distância e presencial.

O conhecimento, quando adquirido com qualidade, é resultado de um planejamento prévio e bem distribuído ao longo do curso. É também fruto de um contrato didático, entre professor, tutor e aprendiz e que visa esclarecer quais serão os instrumentos e critérios adotados para a avaliação.

É comum culpar o estudante pelo fracasso escolar, quando o aluno não atinge o resultado esperado, pela dificuldade de aprender ou por não gostar de ler, etc. Será que esse fracasso é só do estudante ou é também da instituição?

A partir da década de 80 com a introdução do Exame Nacional do Ensino Superior (ENADE), ficou provado que a instituição também fracassa, ou seja, a instituição tem sua parcela no fracasso escolar. Sendo assim, a avaliação não deve ser apenas para diagnosticar a qualidade da aprendizagem do estudante, mas também a qualidade do sistema educacional.

Dados estatísticos podem ajudar a diagnosticar quando o fracasso escolar é do estudante ou da instituição. A partir desses dados, poderá ser identificado o planejamento escolar como fator determinante mais adaptado à realidade a ser enfrentada.

Por isso, deve-se contar com a flexibilidade do planejamento escolar a fim de alcançar os objetivos estabelecidos. Assim, certamente, os resultados serão alcançados com qualidade e irão gerar o que denominamos produção do conhecimento.

A sintonia entre o conteúdo trabalhado e o conteúdo requerido é questão de fundamental importância para a sistematização da avaliação do conhecimento. Para tanto, é necessário que se entenda não somente como o aprendiz compreende o que lhe é solicitado, mas também que ele compreenda como o educador entende. O educador deve entender como o aprendiz entende a pergunta. Nesse sentido, a interlocução se estabelece dialogicamente, na interação entre aprendiz e educador, já que a avaliação deve ser qualitativa para ambos.

A avaliação é um ato investigativo, é um ato de produzir conhecimento, equivalente à pesquisa. A pesquisa busca desvendar o funcionamento da realidade, enquanto a avaliação busca desvendar a qualidade dessa realidade, ou seja, a qualidade do resultado e da produção do conhecimento.

Nesse sentido, a tecnologia é vista como instrumento de intervenção. Logo, é preciso que esse instrumento esteja sistematizado com um mapa descritivo das competências e habilidades a serem desenvolvidas a fim de se produzir o resultado desejado: o conhecimento.

Do ponto de vista científico da avaliação, pode-se trabalhar com causas e os efeitos da avaliação, identificando-as, de modo a analisar as causas com o intuito de produzir efeitos, ou seja, resultados qualitativos.

De um lado, a ciência produz conhecimento, de outro a tecnologia produz soluções por meio da utilização de instrumentos avaliativos como um teste objetivo, dissertativo ou misto. No caso dos ambientes virtuais, tem-se ainda o fórum, o bate-papo entre outros recursos disponíveis, quer sejam utilizados de forma síncrona ou assíncrona.

Mattar (2012) aponta o teste de múltipla escolha entre outros instrumentos de avaliação adaptados do modelo presencial para o virtual e, geralmente, usado nos cursos de línguas. Esse tipo de teste avaliativo sofre muitas críticas devido ao seu caráter de reprodução do conteúdo. Tais críticas acontecem também em relação ao modo de buscar o conhecimento, como se pudesse ser adquirido de forma tão simples, resumindo-se a cinco alternativas que definem todo um conteúdo, aprendido automaticamente em um

ato simples de selecionar uma questão com um “X” ou ao clicar o mouse. O autor ainda adverte que o mundo real não se resume a uma única alternativa. Na verdade, há vários caminhos para se chegar a uma verdade, isto é, a solução de um problema. A avaliação *on-line* pode ser individual, uma espécie de autoavaliação ou dual, entre pares, na qual avaliação se dá entre os iguais, na relação aluno-aluno. Há também a heteroavaliação, que implica na relação entre aprendiz e professor/tutor, além da avaliação em grupo ou em massa, muito utilizada para resolução de questões-problema e que exposta, geralmente, no ambiente fórum *on-line*. O fórum é uma excelente ferramenta de interação em formato assíncrono. Nele, há permissão para todos postarem suas contribuições acerca de determinado tema/problema, possibilitando que aprofundamentos a partir de debates e reflexões.

Todas essas modalidades implicam em formas de interação virtual, na qual todas as partes envolvidas participam dialogicamente de forma síncrona ou assíncrona. Para tanto, a avaliação *on-line*, a exemplo da avaliação presencial, precisa ser praticada com o rigor científico para não incorrer na subjetividade, avaliando pela emoção.

É necessário que o instrumento de avaliação tenha sistematicidade, seja baseada no conteúdo visto previamente, apresente um mapeamento do que foi ministrado e do que está sendo solicitado na avaliação. Esses procedimentos são válidos para qualquer que seja o instrumento utilizado para avaliar o conhecimento. Tais questões não podem ser genéricas e precisam ter um mínimo de precisão do que se quer alcançar.

Em fim, a prática da avaliação não deve ser vista e muito menos confundida com a aplicação do exame escolar que promove ou retém o aprendiz, mas um ato pedagógico de se produzir o conhecimento com qualidade. Democratiza-se, nesse sentido, a avaliação e, conseqüentemente, o acesso ao conhecimento em uma perspectiva dialógica.

Considerações finais

O presente estudo, apesar de incipiente, mostrou que a oportunidade de uma boa educação em EaD já existe. Porém, é necessário aprofundar os estudos desde o planejamentos, passando pela mediação pedagógica até a avaliação, para que seja possível a construção de um conhecimento em maior e melhor nível.

A mediação pedagógica, como parte central desse processo também na EaD, deve ser configurada “sem ruídos” e proporcionar um avanço qualitativo por meio do melhor aproveitamento da assincronicidade, isto é, explorando e valorizando o uso de recursos tais como o fórum, lista de discussão, mural etc. Isso deve acontecer a fim de que a flexibilidade oferecida pelo suporte seja aproveitada, beneficiando as trocas de conhecimento na relação dual (entre pares), em grupo e em massa e descentalizando a figura do professor.

Percebe-se que também são necessários avanços na elaboração dos planejamentos, considerado sua flexibilidade, o suporte que veicula o conteúdo e promove as mediações entre os participantes, ainda que virtualmente e de forma síncrona ou assíncrona. Valoriza-se, assim, desde o conteúdo até os instrumentos de avaliação virtual.

A avaliação presencial na EAD, ainda, é tema polêmico e, por vezes, dificulta o processo avaliativo, pois obriga o aluno a comparecer periodicamente em um determinado local, em dia e hora previamente estabelecidos.

Essa é uma das questões que a literatura consultada sobre o tema permitiu perceber mais cuidadosamente, uma vez que os exames de questões objetivas são os mais requisitados. Em contrapartida, são deixados à parte outros instrumentos de avaliação disponíveis pelo suporte que veicula as práticas de ensino-aprendizagem *on-line*. As avaliações poderiam, portanto, ser realizadas por meio de vários suportes *on-line* como as participações em fóruns e bate-papos, além de atividades colaborativas desenvolvidos nos ambientes de aprendizagem virtual.

Sem dúvida, esses pilares do ensino-aprendizagem a distância serão sempre pontos de discussão epistemológica, devido à qualidade de ensino a distância que se busca alcançar.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005.** Regulamenta o art. 8º da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 10 jan. 2014.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática.** Salvador: Malabares, 2005.
- LAASER, Wolfram et al. **Manual de criação e elaboração de materiais para educação a distância.** Tradução de: Handbook for designing and writing distance education materials. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1997.
- MATTAR, J. **Modelos em EAD: avaliação.** MOOC EAD. 2012. Disponível em: <<http://moocead.blogspot.com.br/2012/11/modelos-em-ead-avaliacao.html>>. Acesso em 10 jan. 2013.
- MORAN, J. M.; MASETTO M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, SP: Papirus, 2000.
- MOLON, S. I. **Cultura – A dimensão psicológica e a mudança histórica e cultural.** Trabalho apresentado na III Conferência de Pesquisa Sócio-cultural, Campinas, SP. 2000. Disponível em: <www.fae.unicamp.br/br2000/trabs/2330.doc>. Acesso em: 15 dez. 2013.
- PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para salas de aula online.** Porto Alegre: Artmed, 2002.
- SOUZA, R. A M. **A mediação pedagógica da professora: o erro na sala de aula.** 2006. 344 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo. 2006.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.